

Augediva Maria Jucá  
Pordeus<sup>1</sup>  
Márcia Barroso Camilo de  
Ataide<sup>2</sup>  
Liduína Maria Araújo<sup>3</sup>

## Sondagem para Identificação de Problemas do Curso de Enfermagem da Unifor com o Objetivo de Melhorar a Qualidade do Ensino

---

1 Professora Adjunta do  
Curso de Enfermagem  
da Universidade de  
Fortaleza.

2 Márcia Barroso Camilo  
de Ataide - Professora  
Auxiliar de Ensino do  
Curso de Enfermagem  
da Universidade de  
Fortaleza.

3 Professora Assistente e  
Coordenadora do  
Curso de Enfermagem  
da Universidade de  
Fortaleza.

### RESUMO

Na oportunidade em que o curso de Enfermagem da UNIFOR transita por uma reformulação curricular com base na Portaria Ministerial nº. 1721 de dezembro de 94, objetivando a construção de mudanças estruturais e filosóficas, buscamos identificar os problemas do curso com o propósito de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, realizou-se uma investigação exploratória numa abordagem quantiquantitativa. O universo envolveu 26 docentes do Curso de Graduação em Enfermagem. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Através dos resultados detectamos que a grande maioria dos docentes, 80,2% (21) têm mais de quatro anos de magistério, está satisfeita com a docência e o curso, bem como com a coordenação. Foram sugeridas a adoção de reuniões sistemáticas, estímulo à pesquisa envolvendo docentes e discentes, participação de todos os professores em eventos e decisões do curso como forma de integrar e promover a interdisciplinaridade. Concluímos que a reflexão contínua da prática pedagógica, a adoção de grupos de estudo, a interdisciplinaridade e participação do colegiado são fatores contribuintes na melhoria do curso.

### ABSTRACT

At the time that the Nursing Course of the UNIFOR is going through a curricular change based in the Ministerial Act nº. 1721 of December 94 aimed at provoking structural and philosophical changes we searched to identify the problems of that course with the purpose to improve the quality of the learning-teaching process by developing an exploratory investigation using a quantiquantitative approach. The sample involved 26 lecturers of the Nursing Undergraduate Course. In order to collect data we utilized a questionnaire with open and closed questions. The results showed that the great majority of lecturers, 80.2% (21) have more than four years of teaching,

*are happy with their profession and the course as well as its coordination. They suggested the adoption of systematic meetings, stimulus to research involving lecturers and students, participation of all lecturers in events and decisions of the course as a way to integrate them and to promote interdisciplinarity. We conclude that the continuous reflection of the pedagogical practice, the adoption of groups of study, the interdisciplinarity and participation are decisive factors to improve the quality of the course.*

## 1 - INTRODUÇÃO

Buscar o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem é meta a ser alcançada pelas instituições de ensino. Assim sendo, conhecer e avaliar a interação do professor com os demais membros do colegiado e com a instituição a qual está inserido fazem parte do processo de caminhada na construção e produção do saber.

O presente estudo surgiu da necessidade de identificar problemas no processo ensino-aprendizagem, tendo como base a percepção dos docentes no momento em que se implanta um novo currículo no Curso de Enfermagem. Compreender o nível de satisfação na docência e sua realização como profissional enfermeiro, foram as questões levantadas na sondagem.

Entendemos que, a partir deste conhecimento, tornar-se-á mais fácil utilizar meios e sugestões para agir sobre eles com vistas ao aperfeiçoamento educacional dos alunos de graduação em enfermagem.

Segundo Demo (1997), o trabalho de equipe, além de ressaltar o desafio da competência formal coloca a necessidade de exercitar a cidadania coletiva e organizada, à medida que se torna crucial argumentar na direção dos consensos possíveis.

Concordamos com a concepção de conscientização definida por Freire (1980:26), quando considera que "quanto mais conscientização, mais se desvela a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo".

Este estudo está firmemente amparado na prática vivenciada pelos

docentes, por percebermos que através de suas avaliações e a partir do processo democrático, o Curso possa ser transformado em busca de uma nova realidade educacional.

## 2 - METODOLOGIA

Realizou-se um estudo exploratório com uma abordagem quantitativa.

A população foi constituída pelo Corpo Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, com perguntas abertas e fechadas, ao universo de professoras lotadas no Curso, e para melhor confiabilidade dos dados, solicitou-se a não identificação do instrumento de coleta de informações. Após a coleta, os dados foram categorizados e organizados em tabelas para a sua melhor análise.

## 3 - RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Criado em 1973, o Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFOR é constituído de 26 professores, dos quais seis exercem, além do magistério, cargo técnico-administrativo.

A grande maioria dos docentes que compõem o Curso de Enfermagem, 80,8% (21 professoras) têm mais de quatro anos de experiência docente, na Universidade ou em outra instituição; destes, cerca da metade tem sete ou mais anos de magistério. E quando questionados se deixariam o magistério se houvesse a opção, todos eles disseram que não, demonstrando dessa forma o nível de satisfação desses com a docência. (Tabela 1)

**Tabela - 1:** Percentual dos professores do curso de graduação em enfermagem da Unifor, segundo tempo de magistério - junho, 1997.

Tempo de Magistério (anos)	Nº	%
< 1 Ano	–	–
1 - 3	05	19,2
4 - 6	07	16,9
7 e mais	14	53,9
Total	26	100,0

Fonte: Sondagem realizada em junho - 1997.

Embora a maioria dos professores tenha como vínculo de trabalho com a Universidade o tipo horista, 57,7% (15), quase 70,0% (18) destes não consideram ser este um fator de interferência no seu desempenho profissional, no entanto, aqueles que

acreditaram haver interferência, citaram que a segurança e estímulo no crescimento profissional estariam prejudicadas, bem como crêem que se dedicaram mais às atividades docentes se tivessem tempo fixo na Instituição. (Tabelas 2 e 3)

**Tabela - 2:** Percentual dos professores do curso de graduação em enfermagem da Unifor, segundo vínculo de trabalho, junho, 1997.

Vínculo de Trabalho	Nº	%
Tempo fixo	11	42,3
Horista	15	57,7
Total	26	100,0

Fonte: Sondagem realizada em junho - 1997.

**Tabela - 3:** Percentual dos Professores do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFOR, Segundo Interferência do Vínculo de Trabalho no Desempenho Docente - Junho, 1997.

Interferência	Nº	%
Sim	08	30,8
Não	18	69,2
Total	26	100,0

Fonte: Sondagem realizada em junho - 1997.

Além de conhecimento técnico-científico, a enfermagem necessita do profissional com habilidade e destreza para o desempenho de sua funções.

Gadotti (1994) afirma que o pensamento pedagógico nutre-se da prática dos educadores, ao mesmo tempo que também ilumina.

Constatamos que 61,5% (16) do Corpo Docente do Curso, além de exercer o magistério, atua na área assistencial, não optariam por outra profissão que não fosse a enfermagem, 76,9% (20). Tendo mencionado que gostam do que fazem, se sentem realizados e estão satisfeitos com a Instituição

UNIFOR, 92,3% (24). Os que optariam por outra profissão fariam pela falta de reconhecimento profissional e por se sentirem desestimulados, optando pelo Direito, a Psicologia, o Turismo e/ou a Publicidade. (Tabela 4 e 5)

**Tabela - 4:** Percentual dos professores do curso de graduação em enfermagem da Unifor, segundo o exercício da enfermagem assistencial - junho, 1997.

Exercício de Enfermagem Assistencial	Nº	%
Sim	16	61,5
Não	10	38,5
Total	26	100,0

Fonte: Sondagem realizada em junho - 1997.

**Tabela - 5:** Percentual dos professores do curso de graduação em enfermagem da Unifor, segundo a opção de ser enfermeiro - junho, 1997.

Voltaria a ser Enfermeiro	Nº	%
Não	04	15,4
Sim	20	76,9
S/Inf.	02	7,7
Total	26	100,0

Fonte: Sondagem realizada em junho - 1997.

No processo administrativo da UNIFOR, diferentemente do que acontece com outras instituições de ensino superior do nosso Estado, não existe eleição para a ocupação do cargo de Coordenador de curso de graduação. Mesmo assim, a satisfação dos docentes em relação à Coordenação do Curso foi excelente, quando observamos que 96,1% (25) gostam do desempenho da mesma, citaram como pontos positivos a preocupação dela com a qualidade do ensino, o compromisso com o Curso, competência na administração e o bom relacionamento com o corpo docente e discente entre outros.

“A coordenadora tenta, apesar dos percalços, manter a unidade do curso”.

“Está comprometida com a qualidade do ensino”.

A serem inquiridos sobre como se comportariam se indicados como coordenadores do curso, enumeram como decisões administrativas a serem tomadas: o planejamento semestral, a implantação do serviço de atendimento aos alunos, maior cobrança na qualificação docente, produção científica e envolvimento com o curso.

Para a melhoria no envolvimento e interesse do corpo docente com o Curso,

foram sugeridas oficinas de trabalho, estímulo à produção de trabalhos científicos, participação em eventos e integração entre docentes buscando a interdisciplinaridade, sendo esta última relatada como ocorrente por cerca de 77,0% (20) dos professores.

*"Reuniões sistemáticas com as professoras de disciplinas pertencentes ao mesmo semestre e à mesma área de atuação".*

*"Desenvolvimento de pesquisa envolvendo o corpo docente e discente".*

*"Envolver o maior número possível de professoras nos eventos e decisões do curso".*

A maioria, 92,3% (24), afirmou que tem contribuído para a melhoria do Curso e os que não o fazem afirmaram que o desconhecimento do conteúdo das demais disciplinas do Curso e a falta de tempo e interesse são fatores que se contrapõem nesse processo.

Demo (1997) diz que a educação reclama participação ativa, crítica e criativa do colegiado, a boa integração, a contribuição e o exercício das atividades com responsabilidade constituem-se fatores contribuintes no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

#### 4 - CONCLUSÃO

Após as análises dos dados, concluímos que:

1. O Corpo Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza está satisfeito com o desempenho de sua Coordenação, bem como a prática do magistério;
2. O vínculo de trabalho com a Universidade não interfere no desempenho docente de grande parte dos professores do Curso;
3. A reflexão contínua da prática pedagógica, como grupos de estudos, participação em eventos científicos, interdisciplinaridade, participação nas decisões do colegiado são fatores contribuintes na melhoria do Curso.

#### 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2. ed. Campinas, SP: Autores associados. 1997.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Ática. 1994.
- FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes. 1980.